

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (*.).....	3:000

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPÓGRAPHIA
CASA DA CALÇADA

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero vulso.....	30

A lagrima é livre!

Illude-se o partido progressista em supôr que extranhemos a sua attitude perante o actual governo, ou que ella nos incommoda.

O partido progressista está no seu papel; chora sobre as suas proprias ruinas; e chora tanto mais quanto foi pelas suas proprias mãos que as accumulou, n'um derruir incessante de dezasete mezes, em que nada escapou ao seu camartello demolidor: solidariade partidaria, interesses do paiz, decoro governativo, bom nome da nação no estrangeiro, e até o prestigio das instituições!

A lagrima é livre!

Lamente-se e chore o partido progressista, á sua vontade; mas não se arvore em censôr, que lhe fallece para isso, por completo, a auctoridade.

Os dezasete mezes de desgoverno, de perturbação, de mal estar, e de perigos que impôz ao paiz, tiveram por consequencia o descalabro maior e mais tremendo que uma situação politica e um partido ainda tem soffrido!

Está afflicto o partido progressista por vêr que o actual governo foi constituído por individualidades experimentadas nos negocios publicos, todos homens de respeitabilidade reconhecida, de incontestavel capacidade governativa, e de auctoridade moral. Quereria talvez que fosse composto apenas de certos inexperientes (que felizmente por cá não temos), que, como succedeu com os *novos e velhos* do governo transacto, entregassem tudo ao estudo de commissões, ou á resolução de directores geraes, e mais de *adjunctos technicos*, invenção curiosa que desde logo pôz em relevo a competencia de certos ministros, que até precisavam do reforço d'essas mulletas para caminhar!

Não falta no partido regenerador gente nova que possa arcar com as responsabilidades do poder, e que pelo seu estudo, pelo seu conhecimento dos negocios publicos, e pelo seu caracter, — condição essencialissima em quem tem de representar a direcção superior dos homens e da administração, — tem mostrado do que são capazes; mas nunca ninguem se lembrou ainda de accusar um partido de escolher, de preferencia, os seus homens de governo entre os que já tenham dado provas cabaes de que são competentes para resolver os difficeis problemas que da má administração anterior herdaram, tanto mais difficeis quanto mais graves foram os erros por essa administração accumu-

lados, com alta incompetencia manifestada pelos *velhos e pelos novos*.

Bastante será citar, na principalissima questão que o governo progressista teve de resolver, a dos tabacos, a edificação dos sobrescritos, para os *velhos*, e o comico dos telegrammas que não poderam ser expedidos de Lisboa senão depois de um mirabolante concurso de traducção nas diversas legações, para os *novos*!... Na atmosfera d'esse partido é que *velhos e novos* se deterioraram depressa.

O partido progressista pode chorar; — a lagrima é livre!

Censurar, criticar, armar em juiz, é que não pode!

A situação lamentavel em que se encontra, pode querer procurar justificações nos actos dos outros; mas a verdade é que só de si tem de se queixar. De si tão sómente!

Essas mesmas causas de que se lastima e a que attribue o não ter podido, ou sabido, governar com o parlamento, procurando apellar para a dictadura que dizia condemnar, constituindo esse facto mais um capitulo solemne na apostasia de todo o seu credo politico e administrativo, essas mesmas causas só a si as deve attribuir; porque a desagregação do seu partido, a revolta dos dissidentes, a situação parlamentar, tudo foi devido a essa outra apostasia de quem tinha arvorado como signa e empunhado como arma politica, para derribar um governo, o principio da separação das duas operações na questão dos tabacos, para, apenas entrado no poder, o rasgar e repujar, em publica mutação á vista, — donde só tinha a esperar o justo castigo a tão censuraveis procedimentos, em homens que melhor comprehensão deviam ter dos seus deveres e responsabilidades!

Será *velha* a situação regeneradora agora chamada a resolver as graves difficuldades legadas pela *caduca* situação transacta, que só souber emmaranhar e estragar as questões, e complicar os negocios publicos; mas nenhuma entrou ainda com melhores auspicios de bem corresponder ao que d'ella espera o paiz, cançado, desgostoso com uma administração de dezasete mezes, em que nada ficou de pé, — desde a integridade de um partido, até o bom nome de uma nação!

Este bom nome sabelo-ha rehabilitar o actual governo; e já n'este momento

ha manifestações do agrado com que no estrangeiro foi recebido o seu advento ao poder. Dentro e fóra do paiz elle saberá corresponder, como das outras vezes, na resolução dos problemas que lhe são confiados, á esperanza que a nação toda n'elle põe.

O governo regenerador cahira de pé na sua ultima administração; cahira, não porque se sentisse sem os necessarios elementos para governar, mas porque, tendo realisado na questão dos tabacos o melhor contracto que então se podia obter, entendeu que devia declinar o poder, desde o momento que o partido adverso declarava ter meios e a certeza de resolver em melhores condições esse assumpto.

Pois que viesse esse partido realisar-o!

Em nome dos interesses do paiz, que estão superiores aos interesses dos partidos, entregavam os regeneradores a resolução do problema a quem se declarava capaz de o fazer melhor.

Foi um procedimento digno e nobre, que só accretou sympathias e confiança ao nosso querido chefe, e deu maior prestigio ao nosso partido. Os partidos, como os homens, tem de ser sobretudo leaes e correctos.

Não ha memoria de um governo cahir, como então, guardando a bemquerença da opinião, por um acto de lealdade civica. E nada admira, por isso, que apenas se começou a manifestar a impotencia, a inanidade, o desastramento da situação que se apresentara como salvadora, e que, a breve trecho se affirmava como um perigo e um desastre nacional, desde logo os olhos da nação se voltassem para o eminente estadista e homem de bem, o sr. Hintze Ribeiro, e que o seu rapido regresso aos conselhos da Corôa fosse por todos considerado uma esperanza de resurreição para o paiz.

Dêe isto ao partido progressista, dêe muito! Mas que lhe havemos de fazer?

Queixe-se de si proprio; faça *mea culpa*; chore sobre os seus proprios destroços e sobre os desastres que trouxe á nação; mas, por Deus! não se arvore em Catão, em crítico, em censor!

E' cedo de mais; e para os que crearam a lastimosa situação em que as cousas publicas se encontram, talvez seja cedo sempre!

O paiz ficou-os conhecendo de vez.

Só lhe compete agora a lastima dos seus proprios erros.

Chorem á vontade, chorem, que a lagrima é livre!

Julio, Juliao & C.^a

VI

HODIERNAMENTE ha para cada arte um livro, quando não uma livraria; o Diabo compendiou a arte do jogo, e os seus satellites explanaram-a, desenvolveram-a, refundiram-a. O compendio produzido por diabolico engenho é a essencia da manobra; apenas dilucida os arcanos que constituem a alma do artifício, do allicamento, do engodo, do roubo. D'ahi germinou uma obra monumental, assombrosa, negra, repelente; uma obra que todos lêem com odio e compulsam com rancor; um tratado sempre condemnavel, porque é pudente e nefando, porque é urdido por mão sinistra, iniqua, cujos gadanhos venéficos laceram e matam. Todavia essa obra gigantesca, transcendente e, simultaneamente, tórpe e sórdida, é perscrutada e sondada, embora com visível reluctancia e asco, por uma sociedade de elevada esphera. E essa sociedade afunda-se n'aquelles segredos, absorve-se n'aquelles mysterios, desnortea-se, abysma-se, delira, arruina-se, e... depois um gargalhar satânico, estridulo, penetrante, agudo retumba no espaço: é o Diabo, o auctor da nefanda peça, que surge no proscenio, radiante e exultante pelo optimo exito dos seus inventos.

A primeira parte d'essa colossal obra, dividida em capitulos de fogo, cujas epigraphes combustionam, verba diffusamente sobre um vicio tão horrendo e tão accidentado, que até foi denominado com muita propriedade — o monte. Essa escarpada e silvestre montanha, onde só vêgeta a torga, cujas raizes carvónisam a alma, tem um nome também horrível — a batota.

O poder e a força da batota são incomparaveis, estupendos. O seu dominio é assombroso, immensuravel.

O argentario que, entufado e imperioso, se abeira d'ella, é logo magnetizado, hypnotisado tão cegamente que, a breve trecho, quasi sobrenaturalmente, despeinha-se no pélogo, congestiona-se, infama-se, corrompe-se: se morre é sempre miseravelmente, quando não ignominiosamente; se sobrevive torna-se mendigo, e quando lhe recusam o obolo da caridade, então escala os muros, derriba as portas, penetra nos aposentos, esquadrinha, busca, arrebatada, esquiva-se, e, momentos depois, eil-o no lôgobre ergastulo, cabellos eriçados, olhos esgazeados e sinistros. Ali

já não ha sombra de argentario, nem de mendigo — ali apenas existe um ladrão!

O artista que trabalha de sol a sol, que lucha quotidianamente, porque a vida sem o trabalho é monstruosamente viciosa, corrupta, horrível, e porque no lar aguarda-o uma prole feita de amor, carinhosa e alegre; esse artista uma noite transvia-se, perde o rumo, deprava-se, torna-se um espectro, abysma-se n'um órcio terrível e... adeus probidade, honra, virtude, trabalho, tudo quanto constitue o apanagio de sublimes predicados! E' porque uma noite, talvez caliginosa e tétrica, quando se dirigia mansamente para o lar, em cujo seio de doçuras os ternos sorrisos dos filhinhos lhe premiariam a sua dedicação, entrou machinalmente n'uma espelunca horripilante, povoada de espectros, — o algár onde se precipitam as consciencias, onde os homens se tornam feras. O coração do pobre artista solta-se, pulsa violentamente de encontro ao peito, parecendo abril-o, escalal-o, destruil-o; o espirito perturba-se, torva-se... e a bolsa, insensivelmente, despeja sobre a mesa do crime, hedionda, as alegrias do lar, e a rasão do desvairado artista evapora-se, esvae-se!

Entrou na tabolagem sórdida como quem entra n'uma casa de paz e recreio, instinctivamente, sem premeditar nas consequencias funestas, sem se lembrar que, fóra da officina do trabalho e fóra do seio da familia, ha um abysmo em cada canto — um bordel para prostituir a honra, um alcoice para corromper a consciencia, um prostíbulo para perverter a alma. Entra o artista honesto, e sahe o badajo crapuloso; entra a honra, e sahe o crime.

Depois, em casa, junto da mulher e dos filhinhos, já não fala perceptivelmente; apenas regonga. Quer sorrir-se, mentir, dissipar a tormentosa crise que o acomete, desvanecer a dôr que o martyrisa e lhe corroe a consciencia; mas não pôde, sente-se invalido e inerte perante a tremenda superioridade do mal. Faz um esforço, e logo vacilla. Relança os olhos esgazeados por sobre os objectos que o cercam e vê um espectro em cada canto.

Os filhinhos olham-o attonitos, porque na sua vista ha crispações que assustam; a mulher, desfeita em amargo pranto, antevê um porvir de miseria e angustia, horroroso. E o desgraçado artista já não se dirige á officina; procura o lupanar, o vicio, a deshonra, o crime!

E a fome e as lagrimas definham aquelles entesinhos que não sabem comprehen-

der os arcanos da miseria, do infortúnio, da dôr amarga, intensa, pungentissima, atroz!

O homem, quer seja rico ou pobre, nobre ou plebêu, quando se aproxima d'esse formidavel patíbulo — a batota, onde se guilhotinam as consciencias, onde existe sempre um carasco inflexível, abominavel, medonho — o banquero, o homem desorna-se de todos os concêrtes e aderços que constituem a probidade e a honra, e metamorphosêa-se, transforma-se arrebatadamente. Já não é homem, é uma fera: o sentimento apaga-se-lhe, a intelligencia obumbra-se-lhe, a honra estala-lhe com fragôr, a alma dilacera-se-lhe allucinadamente.

E' uma calamidade horrível, o jogo; é um cadafalso negro e tétrico, a batota!

Por isso o Juliao, com tão repugnantes vicios inveterados, fatalissimamente havia de cahir, mais dia menos dia, n'um martyrio de idéas, de constantes apprehensões, de desesperos, de ruinas e, por ultimo, no crime!

Monsão.

Placido Marques.

Conselheiro Queiroz Velloso

No ultimo domingo, 1 do corrente mez, chegou a Vianna do Castello, tomando em seguida posse do elevado cargo de governador civil de este districto, o sr. conselheiro José Maria de Queiroz Velloso.

A manifestação de sympathia prestada a sua ex.^a por essa occasião foi o que pode haver de mais importante.

Na gare da estação do caminho de ferro e suas immediações, viam-se todos os amigos politicos e pessoas de sua ex.^a, acompanhados por grande multidão de povo que, com o maior entusiasmo, acclamava a vindá do nosso illustre chefe n'este districto.

Duas bandas de musca tocavam o hymno nacional e innumeradas girandolas de foguetes subiam ao ar de momento a momento.

Um delirio!

Em Vianna do Castello não ha memoria d'uma tal manifestação de sympathia prestada ao magistrado superior d'este districto. E, na verdade, assim é.

Depois dos cumprimentos prestados a sua ex.^a pelos seus numerosos amigos, dirigiu-se tudo ao edificio do governo civil, onde se procedeu ao acto da posse. Durante o trajecto, as ruas de

LONGE DE TI

A. D. QUERMIA

Amial—Vianna do Castello

Mulher formosa que tão longe habitas,
De meus olhos tristes que te querem tanto;
Por ti morrem e tu nem sequer m'evitas,
Que n'alma sinto o seu vago pranto.

Encanto lido que m'enleas-l' em magos
Sonhos virgens com uma rosea cor,
Que os anjos teceram á borda dos lagos,
Do jardim em que te vi, mimosa flor.

Antes qu'a lua illuminasse a terra,
Expandindo n'ella o seu lacteo fulgor;
Levado pela dor que n'este peito por ti nascera,
Eu corria a pedir-l'as tuas fallas d'amor.

Negas-te m'as firmad' em magn'altivez;
Repellis-te com hediondo rancor e despresos,
Meus olhos qu'ao verem t'a prima vez,
Com laços d'amor aos teus ficaram presos.

Agora vivo n'uma medonha treva,
Meu peito geme n'um'angustia sem fim;
Até que meu corpo baix' ao seio da terra,
Em penoso delirio contigo fallo assim:

Anjo que sonhas um porvir doirado,
S'a sorrir dormes em teu virginito leito;
Teu coração de pomba, por mim idolatrado,
Deixa qu'eu colhia do teu formoso peito.

Oh! fada que de encantos tens sabio condão,
Da-m'os teus braços, n'elles queiv' ser preso;
Mas em tão doces cadéias não tenho rasão,
De queixar-me d'ess'infundado despreso.

Um brilhante sol de gloriosa ventura,
Dentr'as trevas me ressurgia em fim,
Se o teu despreso se fizesse no amor,

Com que podés tirar-me d'est'amar gura,
Com que podés se tens dó de mim,
Desfazer a minha cruciante dor.

A. C. Cupinifer

Lisboa, 25 de Março de 1906.

Vianna viam-se apinhadas de gente, todos ansiosos por ver e abraçar o sr. conselheiro Queiroz Velloso.

No governo civil, usou, primeiramente, da palavra o distincto causidico e muito digno administrador do concelho de Vianna, sr. dr. José de Jesus Joaquim d'Araujo, que proferiu um breve mas eloquente discurso dando as boas vindas ao illustre governador civil e felicitando-o em nome dos habitantes de este districto. As aclamações foram então delirantes.

O sr. conselheiro Queiroz Velloso agradeceu a manifestação que lhe era feita, fez varias considerações sobre a norma de proceder do actual governo e declarou terminantemente que se achava possuido da melhor vontade para, em tudo que estivesse ao seu alcance, servir os seus amigos.

Em seguida fez-se a leitura do auto de posse, conferida a sua ex.^a pelo sr. dr. Jayme d'Abreu, intelligente secretario geral, o qual foi tambem assignado por centenas de pessoas que ali se achavam.

De tarde, percorriam as ruas da cidade as referidas phylarmônicas tocando hymnos festivos e o estralejar dos foguetes ouvia-se a cada instante.

A casa do nobre magistrado, na rua Grande, foi tambem extraordinaria a concorrencia de amigos, politicos e pessoas, a cumprimentar e felicitar sua ex.^a

O centro regenerador estava embandeirado e á noite foi, a sua fachada, vistosamente illuminada. Cumprimentamos, pois, muito affectuosamente o nobre governador civil d'este districto por, mais uma vez, ter assumido a direcção do seu elevado cargo e de todo coração nos associamos á justa e merecida manifestação de sympathia que acaba de lhe ser prestada pelos povos d'este districto.

Pinceladas

I

Pinceladas, é a epigrapha que destinamos a esta nova secção, e com franqueza o dizemos, melhor lhe quadra o nome de *Encyclopedia* pois o nosso fito é publicar tudo o que for util, tudo o que possa interessar os nossos presadissimos leitores, tanto na politica, como na litteratura, tanto nas sciencias como nas artes e industrias, enfim, tudo o que se-

ja digno de menção especial. Certo é, que não buscaremos opiniões para formar a nossa, pois o desinteresse e a franqueza, será a nossa norma.

Tudo o que noticiarmos, todas as nossas impressões boas ou más, não serão filhas do interesse ou do despeito, mas simplesmente o nosso sentir recto e justo.

Explicado já o nosso programma, começaremos pela

Pagina da minha carteira

Oigo ao longe, uma trada lugubre e sentida, o trinar dum bandolim.

Geme, como a sua alma fôsse um sudario d'agruras e traduz nas suas notas agudas de profundos soffrimentos.

Chora n'uma dôr sentida, arrancos d'uma alma desiludida, ais dum coração revoltado.

A noite corre serêna; no céu, todo cravejado de lentejoiilas brilhantes, começa de apparecer a lua, a eterna viageira do infinito.

A aragem fresca e perfumada, corre levemente, suavemente e docemente.

O mar, manso e tranquillo, beija a areia da praia n'um leve marulhar.

E o bandolim chora, umas doces melopeias dum carpir monotono, num anseio prolongado.

Ah! n'este momento, sozinho, longe do bulício da cidade, isolado d'esse agrupamento a que chamam *Sociedade*, sinto-me bem, sinto-me alliviado do peso enorme do convívio e adoro a solidão!

Oh! como eu a amo.

Embebo-me na admiração da Natureza e perco-me na contemplação da Immensidade do azul.

Tudo fóra do Mundo, é o Sublime que para mim existe.

E o bandolim, no seu meigo trinar, continua a soltar lamentos, tristes maguas e queixas de dôr.

E' algum Caminheiro da Vida, a quem o negro Destino desiludiu, o trovador. E foge de tudo e todos, como eu, para procurar a solidão e nos trinados do seu bandolim expandir a Dôr que o tortura.

Oh! como é consoladora a solidão, como serve d'allivio aos Desenganados.

E' por isso que eu a adoro, porque me conforta e minoras as penas do meu tormento.

Oh! trevas da côr do meu soffrimento, baixae e envolvel-me no vosso manto, meu asylo amigo...

6—4—902.

Cahiú o ministerio, é a phrase que anda de bocca em bocca, proferida com manifestação de jubilo, por todas as classes, e para cumulo, até pelos proprios partidarios do moribundo *Immaculado*.

Cahiú, é facto, e já não foi sem tempo; fechou-se com esta queda, o reinado do sr. José Luciano, que arastou consigo o seu partido.

E' ponto de fé, que o partido progressista, dia a dia se esphacellava, termine, e com a franquesa que nos caracteriza, diremos, que termine d'uma vez para sempre, pois não faz falta nenhuma.

Do nosso chefe, o ex.^{mo} sr. Hintze Ribeiro, tudo temos a esperar, para o bem da Patria.

Ruy Vaç de Sá

Locaes

A expedição ao Sul de Angola—Resolução do governo

O sr. ministro da marinha assignou a seguinte portaria: «Tendo o governo deliberado não enviar a Angola a expedição, mas tendo já partido alguns officiaes e praças de pret e estando designados os dias em que as forças restantes deviam partir, o governo que já havia feito os abonos de ajudas de custo aos officiaes e praças sahidos do reino e aos que estavam prestes a partir e que foram obrigados a despezas exigidas pela natureza do serviço que iam desempenhar, resolveu não exigir a restituição de quaesquer abonos de ajudas de custo já effectuadas, e abonar aquellas a que tivessem direito os officiaes e praças que ainda não haviam marchado, mas que para isso estavam preparadas».

O sr. ministro da guerra fez expedir ordens para ser dissolvida a organização de todas as forças expedicionarias ao Sul d'Angola, regressando essas forças de poeis de amanhã ás suas anteriores situações.

Administrador do concelho

Por alvará do Ex.^{mo} Governador civil d'este districto, de 1 do corrente mez, foi nomeado para, interinamente, exercer o cargo de administrador d'este concelho, o sr. dr. José Joaquim Gomes, cavalheiro muito estimado pelas suas boas qualidades.

Sua ex.^a tomou posse de aquelle cargo na passada segunda feira.

As nossas felicitações muito sinceras.

Pela imprensa

Entrou no 21.^o anno de publicação o nosso estimado collega «O Arcoense».

Tambem entrou no 6.^o anno de existencia «O Regional», nosso apreciavel collega de Monsão.

A ambos, as nossas felicitações.

Parabens

Enviarmos ao nosso bom amigo e collega d'«O Minho», sr. José Velloso de Carvalho, pela sua elevação a official do governo civil de este districto.

Nomeação

Foram nomeados administradores: do concelho de Vianna do Castello, o sr. dr. José de Jesus Joaquim d'Araujo, distincto advogado e nosso presado collega de «O Minho», e de Monsão o sr. Joaquim Guimarães Pereira de Santiago, importante capitalista d'aquelle concelho.

Os nossos parabens.

Codigo de Processo Commercial

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua de S. Mamede, 111, ao L. do Caldas, Lisboa, tem já á venda a nova edição do Codigo de Processo Commercial, approved por decreto de 14 de dezembro de 1905, comprehendendo tambem todas as disposições sobre fallencias.

Com a publicação d'este codigo ficam revogados o Codigo de Fallencias (26 de julho de 1899) e Codigo de Processo Commercial (13 de maio de 1896).

O seu preço, franco de porte, é de 200 réis, quantia esta que deverá ser enviada em estampilhas de 25 réis ou em vale do correio.

Está no prélo a Reorganização dos Serviços do Registro Criminal, precedida do Regulamento dos Postos Anthropométricos, sendo o seu custo de 150 réis.

Os que morrem

Em Mathosinhos falleceu, n'um dos dias da semana passada, o sr. Adriano José de Puga, importante capitalista da praça do Pará, Brazil, presado irmão dos srs. Manoel de Jesus Puga e José Augusto Teixeira, muito dignos recebedor e aspirante de fazenda no concelho de Monsão e sogro do sr. Manoel Lopes de Sousa Junior, estimavel cavalheiro de Mathosinhos.

A toda a familia enluctada, as nossas condolencias.

Pagamento de contribuições

O illustre titular da pasta da fazenda determinou que seja, como foi, prorogado até 30 do corrente mez o prazo para o pagamento das contribuições geraes do estado.

Bem haja sua ex.^a pelo beneficio que caba de conceder-nos.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco.....	187 réis
Marco.....	230 »
Corôa.....	196 »
Peseta.....	160 »
Dollar.....	16050 »
Sterlino.....	51 ¹ / ₁₆

E' nosso agente e correspondente na cidade do Pará, Brazil, o sr. Bernardo José da Cunha Gonçalves—Antiga «Casa Baptista», Rua 13 de maio, n.º 2.

Publicações recebidas

Encyclopedia das Famílias—Recebemos o n.º 231.

Gazeta dos Lavradores—Recebemos o n.º 69 d'esta bella revista illustrada de propaganda e defeza dos interesses da agricultura nacional.

A Ala dos Namorados—Por Campos Junior—Recebemos o tomo 1.^o

«O Lavrador».—Appareceu hoje, com a regularidade do costume, o n.º 32 d'este interessante jornalzinho gratuito, órgão das Escolas Moveis Agricolas «Maria Christina», organisadas e dirigidas pelo *Commercio do Porto* e o qual é distribuido gratuitamente, prestando apreciaveis serviços aos que labutam na agricultura. Além dos «Serviços da occasião», contém o presente numero os seguintes artigos: «Como se faz o vinagre», «Sulfato de cobre adulterado», «Rios de mel», «Um semeador barato», «A fultigem como adubo», «Contra o pulgão lanigero», «O tojo como forragem», «Cebolas», «Trasfeguem os vinhos».

A distribuição faz-se em todo o país e para receber o *Lavrador* basta pedir-o ao nosso collega *O Comercio do Porto*, sem nada gastar.

Carteira

Tem passado incommo-dado o sr. Francisco Pereira de Sousa, habil contador d'este juizo.

—Está para o Porto o sr. general Miguel d'Araujo Cunha.

—Partiu para Idanha, a fim de tomar posse do lugar de juiz de direito d'aquella comarca, o sr. dr. Manoel Fernandes Pinto.

—Está entré nós o sr. dr. Antonio Joaquim Durães, juiz auditor do districto de Braga.

—Estiveram em Vianna, afim de cumprimentar o illustre governador civil de este districto, sr. conselheiro Queiroz Velloso, os srs. dr. José Joaquim Gomes, José Maria d'Ascensão e Sousa, Victor de Magalhães, reitor de Fiães, Jeronymo Barros, Mathias de Sousa Lobato, Miguel Pitta de Vasconcellos e Duarte de Magalhães.

—Vindo do Pará, chegou ha dias á sua casa, em Christoval, o nosso estimado assignante sr. Antonio Candido Quintella.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

—Tambem se acha em S. Paulo, vindo do Pará, o sr. Manoel José Alves.

Cumprimetamol-o.

—Está melhor dos seus incommodos o sr. Francisco Rodrigues Barreiros.

—Acha-se gravemente doente o sr. Joaquim Luiz Esteves.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Comarca de Melgaço

Ao segundo officio, d'este Juizo, a requerimento do curador geral dos orphãos, foi distribuida a curadoria provisoria dos bens do ausente José Pires, casado com Santa Quaresma, ausente em parte incerta, e natural do lugar das Bouças, freguezia de Alvaredo, de esta comarca. Ao mesmo ausente foi nomeado curador José Ferreira Passos,

casado, do mesmo lugar e freguezia.

Melgaço, 31 de março de 1906.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
S. Ribeiro
O escrivão,

Antonio Severo de Freitas

Arrematação

No proximo dia 22 de abril, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, serão arrematados o predio e moveis seguintes:

Casa de morada, com altos e baixos e respectivos rocos, sita na rua de Baixo, de esta villa, avaliada em trezentos mil reis; uma caixa de pinho, em 120 reis; outra em forma de bahu, de castanho, em 400 reis; uma meza de pinho, em 240 reis; duas cadeiras velhas, sem assento, em 200 reis; um leito de ferro para casados, em 2500 reis; uma banca de cerdeira, em 300 reis; um lavatorio de ferro, em 100 reis; uma serra, um cabide e um sarilho, em 280 reis; prefazendo todas estas verbas 45140 reis. Tudo penhorado aos executados Simão Pedro e mulher Maria Templana, na execução que lhes move Lourenço do Paço e mulher, todos d'esta villa.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
S. Ribeiro
O escrivão,

Miguel Augusto Ferreira

Officina de Funileiro e Picheleiro

—DE—

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Constrem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

● triumphante aparelho automatico sem rival, é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carbono de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxucos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
- 2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
- 3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Mont' Agraço, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
- 4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.
- 5.º—Para o Grande Hotel do Pezo, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Ranhada.
- 6.º—Para a casa da Carvalheira, em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.
- 7.º—Para o estabelecimento commercial do sr. Miguel Pitta do Vasconcellos, n'esta villa.
- 8.º—Para a casa da Tuna Melgacense.
- 9.º—Para a pharmacia do Sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.

Systema Vermorel..... 85000 rs.

«Gailot..... 95000 rs.

«Govet..... 95000 rs.

Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro

Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.

Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e criança

Botas de vitella a..... 25500 rs.

Outras ditas a..... 25000

« « « « 25200 »

Boalhinhas para criança a 600 e 700 rs.

Sapatinhos « « « que eram de maior preço,

vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs.

Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.

Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs.; a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE

DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

Esta farinha, que é um excellentissimo para pessoas de estomago fraco ou enfermo, para convalescentes e para os que tem a digestão debilitada, é a mais preciosa medicina que se conhece para a cura da indigestão e do mais reconhecido proveito para a saúde e a vida. É a farinha mais pura e mais nutritiva que se conhece, e em geral, que carecem de ser preparada e purificada.

CONTRA A DEBILIDADE
Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Os proprietarios d'este estabelecimento participam ao publico em geral que se encarregam de fazer toda e qualquer obra em folha, zinco, metal e cobre, assim como canalisações de agua e gaz e assentamento e concerto de bombas, por preços limitadissimos.

Funileiro e Picheleiro
Vaz & Pereira
Rua do Rio do Porto
MELGAÇO

COLCHOES D'ARAME, TELA D'AC
COLCHOES D'ARAME, TELA DAÇO

COLCHOARIA

DE

Joquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal. —LAVATORIOS de ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHOES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lá, crina e sumama.
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.
EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

207 ENSAIOS LITTERARIOS

que as antecedentes, porque ao fim de quinze dias Fernando não dera uma unica resposta.

—Então?—perguntou Antonio; encontrando-se um dia com a sua protegida.

—Nem uma unica palavra—respondeu esta tristemente.

—Escrevês-te-lhe já as tres cartas que te designei?

—Escrevi.

—Muito bem—continuou o moço depois de pensar alguns minutos.—Tu agora vaes fazer o seguinte: escreverás ainda outra carta em que lhe exprobrarás o seu procedimento, perguntando-lhe os motivos porque não te tem respondido, acrescentando, que, na incerteza de ter ou não recebido as tuas cartas te viras obrigada a mandares essa por mão propria, aproveitando-te para isso dos meus offerecimentos. Como de certo elle ha de extranhar as nossas lirtiras relações e possa por isso fazer um juizo menos justo dos sentimentos que actuam agora sobre nós, convence-o, sobre qualquer pretexto, de que somos amigos, mas que, essa amizade que nos liga é livre de qualquer tenção interesseira ou amorosa. Essa carta entregar-m'a-has amanhã pela manhã e serei eu proprio que hei de fazel-a chegar ás suas mãos; d'esta maneira creio que elle hade dar uma qualquet resposta e por ella avaliaremos quates

ENSAIOS LITTERARIOS 204

cessado de lhe serem remmettidas todas as semanas, e por ahi calculei os motivos que se dariam para isso. Principiavari a realisarse as minhas tristes prediccões.

—Em vista d'isto, temi, desde então, que levada por um excesso de cegueira te esquecesses dos teus deveres e te abalancasses a fugires de casa para ires ao Porto procurar o teu amante. Não me enganei ainda nas minhas supposições. Depois de uma serie de pesquisas, e de passar noutes e noutes escondido n'estes bosques para te vigiar os passos, eis que tentavas hoje pôr em pratica o que eu tinha previsto, apparecendo-te eu então, como por milagre, a impedir-te o caminho e evitando o erro de um tal procedimento; que mais depressa descobriria a tua falta e te perderia no conceito de toda a gente. Já vês, pois, quaes tem sido as minhas Intencões, e em vista d'ellas ainda duvidarás de mim, e não quererás aceitar o meu auxilio e conselhos?

—Seria duplamente ingrata se não os aceitasse; Antonio. Julguei-te sempre bom e generoso mas nunca tanto como acabas de patenteares-te; oxalá que os teus esforços sejam coroados do melhor exito, mas duvido a esperança, unica sentimento que nunca me abandonou, principia agora a affastar-se dos passos tentos do meu coração, e a felicidade

AMISARIA FRANCESA
A. MACHADO DA SILVA
 DE
 103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisarria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS
 Endereço telegraphico — PARAENSE.

CARTÕES DE VISITA
 Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmes para theatros, mappas, cartas fúnebres, memoranduzs, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

A PEROLA DO MINHO

DE
Armindo de Lourdes Lourenço

Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto

MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor boa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Vêr para crêr

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada collecção de casimigas tanto nacionaes como estrangeiras

FATOS POR MEDIDA

LINXOS E ATOALMADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

Alfaiataria e Camisarria Pernambucana
 152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154
 PORTO
 João da Silva Campos

CONTRA A FOSSE JAMES
 Único legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Paris. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações de um medico e as principais recomendações para a sua applicação. Reconhecido pelos conselhos de Lisboa e de Porto. Depoimentos nas principais publicações de medicina.

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA

DO

ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstructiva é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se teem tentado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Guadino Campos, rua de D. Pedro, 116. 2.º e a todas as livrarias do paiz. Esteo publicados 11 FASCICULOS e 3 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

que eu antevia n'este mundo, só poderei de certo gozar-a, quando a minha alma voar á manção dos infelizes que soffreram na terra; felicidade não disse bem, mas o socco e a paz que se gosa além do tumulto.

—Não desesperes; Fernando, se te não ama cegamente, pelo menos deve ter-te affeição e se assim succeder, muito deshumano e falto de brio seria se te abandonasse.

—Ah, meu Antonio, segundo ouço dizer, quasi todos os homens assim são; antes de conseguirem os seus fins e de satisfazerem os seus caprichos, fazem mil protestos e mil juras de amor; depois, porém, esquecem-se de tudo e abandonam nas mãos do acaso a pobre victima que immolaram aos seus desejos: além d'isso fui eu a propria que me deixei arrastar para a minha ruina....

—Descança, Rosa, Fernando ha de despesar-te!...

—Deus te ouça, Antonio.

—E se não lavar a nodoa com que te enxovalhou.... outra mulher não ha de elle possuir!... mas tratemos de ti; o dia vae aclarando e é preciso que ninguem nos surpreenda n'esta conversação a taes horas.

—Que desejas pois que eu faça?

—Uma cousa muito simples; primeiro que tudo voltarás para tua casa a fim de que tua avó não saiba de tua sahida. Depois continu-

arás ainda a escrever a Fernando; se ao fim da terceira carta não obtiveres resposta alguma, participar-m'o-has para se combinar o que convém fazer. Recommendo-te, tambem, que n'estas ultimas cartas empregues todas as phrases, todas as supplicas para commoveres o seu coração, e nada mais.

—Obedecer-te-hei cegamente.

—E podes fazel-o, Rosa, porque o meu unico desejo é a tua felicidade. Agora é mister que nos separemos; segue os meus conselhos e tem confiança em mim, adeus.

—Adeus, Antonio, e que a Providencia recompense as bondades do teu coração generoso, já que eu não posso dar-te outro premio senão a minha eterna gratidão.

Rosa voltou a casa ainda a tempo da sua entrada não ser presentida e Antonio seguiu pelos tortuosos caminhos que iam dar á habitação de seu amo.

Fiel aos seus promettimentos, a desventurada moça, dispoz-se a seguir sem a mais leve hesitação os conselhos de Antonio, convencida como estava, de que tinham mudado n'elle os antigos sentimentos por outros mais dignos e apreciaveis. Escreveu, pois as tres cartas que elle designara, esforçando-se por empregar, em todas ellas, as phrases mais commoventes e enternecedoras.

Estas, porém, não surtiram melhor effeito